



COLOQUIO INTERNACIONAL  
DE GESTIÓN UNIVERSITARIA  
URUGUAY 2024

Una nueva gestión para una Universidad en Movimiento

Montevideo, Uruguay

02, 03 y 04 de octubre de 2024



## “RONDON” - PROJETO DE EXTENSÃO BRASILEIRO: FORMA DE ATUAÇÃO DA UFSC

**EDMILSON RAMPAZZO KLEN**

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

[edmilson.rk@ufsc.br](mailto:edmilson.rk@ufsc.br)

**ALCIDES MILTON DA SILVA**

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

[alcides.milton@ufsc.br](mailto:alcides.milton@ufsc.br)

### RESUMO

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa (MD) brasileiro, pela sua história e vasta abrangência de atuação no país pode ser considerado como um projeto de extensão de relevante impacto social nas regiões onde atua. Tem, como principais objetivos, contribuir para a formação do universitário como cidadão, integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, consolidar no universitário brasileiro no sentido de responsabilidade social e coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais e estimular no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas. O início do processo para participação em operações do PR está vinculado diretamente à publicação do edital de convocação pela Coordenação Geral, exercida pelo Ministério da Defesa. Este edital regulamenta o processo de avaliação, seleção e participação das Instituições de Ensino Superior, bem como a região e os municípios que receberão as equipes. Este artigo buscar apresentar a experiência da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no gerenciamento das principais atividades para a participação em operações do PR.

**Palavras-chave:** Projeto Rondon (PR), Projeto de Extensão, Rondonistas,

## 1. INTRODUÇÃO

A profissão acadêmica do ensino superior, em razão das transformações da universidade no decorrer dos anos, além de uma crescente solicitação da sociedade por uma contribuição mais relevante, vem passando por uma expansão de exigências na carreira, o que implica em mais atividades e ou capacitações a serem desenvolvidas por estes profissionais.

De acordo como Art. 70 do Estatuto da UFSC, o Corpo Docente da Universidade será integrado por todos que exerçam, em nível superior, atividades de magistério, assim compreendidas como (ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR, 2023):

- I- as pertinentes à pesquisa e ao ensino de graduação, ou de nível mais elevado, que visem à produção, ampliação e transmissão de saber;
- II- as que estendam à Comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de extensão e os resultados da pesquisa;
- III- as inerentes à direção ou assessoramento exercidos por professores na UFSC ou em órgão do Ministério da Educação.

Além de zelar e orientar a aprendizagem dos acadêmicos, mantendo a qualidade do ensino ministrado, da atualização contínua e pelo resultado dos acadêmicos nos processos de avaliação, o professor universitário, acaba por ter que atuar em diversas atividades administrativas que complementam as suas atividades de magistério. Dentre estas pode-se citar, participação em reuniões, bancas examinadoras, trabalhos de órgãos colegiados e de comissões a que pertencer, entre outros, para os quais for designado, sempre de acordo com as normas e regimentos que regulamentam a Instituição de Ensino Superior.

Em resumo, um professor universitário precisa atuar em quatro frentes: ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas. Ou seja, ministrar aulas na graduação e pós-graduação, orientar estudantes de iniciação científica, mestrado e doutorado; investir em pesquisas e extensão, coordenando grupos de estudantes, e divulgando os resultados destes trabalhos através de publicações e participações em eventos científicos, tudo paralelo às atividades administrativas. (KLEN, et. al, 2023)

Por vezes, conciliar o trabalho envolvendo todas estas atribuições, não se apresenta de forma fácil, por isso, este artigo busca apresentar a forma de participação e o gerenciamento de atividades e pessoas no PR que, devido a sua configuração já consolidada, possibilita aos docentes um trabalho com a tríade, Ensino, Pesquisa e principalmente a Extensão. Junto a grupos de estudantes de graduação tem se mostrado como uma ferramenta adicional efetiva como preparatório de futuros profissionais, de diversos cursos.

O Projeto Rondon (PR) é uma ação interministerial de cunho político e estratégico do Governo Federal Brasileiro, coordenada pelo Ministério da Defesa (MD), destinada a contribuir com o desenvolvimento da cidadania nos estudantes universitários, empregando soluções sustentáveis para a inclusão social e a redução de desigualdades regionais, visando o fortalecimento da Soberania Nacional. O serviço compreende, inicialmente, na coleta de dados pelos rondonistas (professores e universitários das Instituições de Ensino Superior de qualquer estado da federação), seu processamento pelo Ministério da Defesa e emprego dos dados para viabilizar ações nas operações e suas entregas em todo o território nacional. Deve, ainda, permitir a transparência dos resultados para uso do público em geral. (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2024).

Suas regiões prioritárias de atuação são aquelas com índices de pobreza e exclusão social sensíveis, bem como áreas isoladas do território nacional coincidentes com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) que apresentem necessidade de maior aporte de bens e serviços. O PR prevê atuação duas vezes ao ano, em períodos de recesso escolar, geralmente janeiro e julho, reforçando a atividade voluntária de todos os participantes. A UFSC tem atuado intensamente no PR desde a sua criação.

A história do PR pode ser dividida em duas fases. Iniciado através de uma ideia durante a realização de um trabalho de sociologia em 1966 na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, teve a sua primeira operação em julho de 1967 quando 30 estudantes e dois professores partiram do Rio de Janeiro com destino ao estado de Rondônia, à noroeste do Brasil. Por 28 dias, o grupo realizou coleta de dados, pesquisas e atendimentos médicos na região. Assim como para este projeto, o nome do Estado de Rondônia foi dado em homenagem ao Marechal Cândido Rondon pelos importantes trabalhos de exploração, desenvolvimento e unificação nacional na década dos anos 30. Essa primeira fase, de cunho mais assistencialista, durou até 1989, quando foi interrompido. Em 2015, com retomada do PR pelo Governo Federal, foi remodelado para um formato mais educativo, mas ainda visando o desenvolvimento comunitário local, bem como fortalecimento da cidadania.

A participação no PR é destinada a todas as Instituições de Ensino Superior do Brasil reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Após inscrição no *site* oficial do PR, aguarda-se abertura do Edital pelo MD, que apresenta a região que se pretende atuar, dando o nome de “Operação” seguido de um outro nome que se relacione com a região selecionada.

## 2. PASSOS INICIAIS

Os editais para participação no-PR são bem detalhados nas suas regras de escrita e de avaliação, fazendo com que as propostas de trabalho tenham características muito próximas. A diferença das notas dos aprovados geralmente é atribuída a pequenos detalhes. Como uma forma de atender todas as exigências do edital, a fase de elaboração da proposta é realizada com apoio do formulário de avaliação, onde cada atividade apresentada tenha o total atendimento dos requisitos para apreciação do futuro avaliador.

Baseado nas orientações do edital, as IES devidamente inscritas, poderão enviar uma proposta de projeto de atividades para cada “Operação” disponibilizada. Segundo orientações, propostas devem ser nomeadas como “A”, “B” ou “C”. As atividades “A” englobam as áreas temática de cultura, direitos humanos e justiça, educação e saúde; em “B” as áreas concernentes são comunicação, meio ambiente, trabalho, tecnologia e produção; e “C” o compromisso com a cobertura jornalística da devida “Operação”. As propostas devem ser enviadas de forma anônima, ou seja, não devem apresentar nome da IES, de professores e estudantes para que o processo de avaliação seja igualitário a todas as IES, independentes de sua região, número de cursos, entre outros. O anonimato da proposta também é considerado um critério fundamental especificado nos editais, haja vista que qualquer indicação que possa revelar a procedência da IES, resulta na desclassificação da proposta.

Caso ocorra a aprovação da proposta, as responsabilidades da IES, bem como as do Ministério da Defesa (MD) coordenador nacional do PR, serão estabelecidas no Termo de Cooperação, assinado pela autoridade maior da IES ou por representante por ela indicado e pelo Coordenador-Geral do PR.

Na área de atuação, o município atendido receberá duas IES, uma com a proposta de atividades do conjunto A e outra com B. Cada IES apresenta-se com uma equipe constituída de dois professores e oito estudantes, preferencialmente havendo realizado mais da metade do seu curso, além do acompanhamento de um militar - considerando que o projeto recebe o suporte do MD - que permanecerão no município por um período de, aproximadamente, duas semanas. O grupo C, busca percorrer o máximo de municípios atendidos na operação para poder apresentar a cobertura jornalística de uma forma mais abrangente.

Sempre que possível, a IES atuante no projeto, deve vincular as ações já em desenvolvimento no município como forma de fortalecimento, possibilitando ampliações e favorecendo sua manutenção ao longo do tempo. Quando uma nova iniciativa é apresentada pela equipe, deve-se buscar a possibilidade de manutenção dessa ação ao longo do tempo, e

uma das estratégias é o trabalho com agentes “chave”, ou grupos multiplicadores, como os agentes de saúde, professores, representantes comunitários, de associações, entre outros.

Desde o relançamento, em 2005, o PR realizou 91 operações, em 1320 municípios por diversos estados, com a participação de 2.519 instituições de ensino superior e 25.127 rondonistas (universitários e professores), alcançando milhões de pessoas (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2024).

A UFSC, desde o relançamento do PR, tem tido participação consistente nas Operações. Até o momento foram 32 participações efetivas direcionadas as propostas dos Grupos A e B. A participação na modalidade C, voltada aos cursos relacionados a área da comunicação social, iniciará em julho de 2024 com a participação na Operação Sentinelas Avançadas II, no estado de Rondônia juntamente com outra equipe A da UFSC. Também em julho deste ano, haverá uma outra equipe A participando da Operação Velho Chico no estado de Pernambuco (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2024b).

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFSC tem destinado apoio fundamental e indispensável às atividades relacionadas ao PR. Atualmente as atividades locais do PR contam com uma equipe específica que é composta por um coordenador e um subcoordenador, além de dois professores assessores, todos regulamentados por portarias com horas específicas de dedicação a este trabalho. Além disto, tem dispendido apoio de infraestrutura, material e de apoio de pessoal, o que facilita e agiliza o desenvolvimento das atividades.

Os resultados, até o momento, demonstram o elevado êxito alcançado nas aprovações e excelentes classificações das propostas, o que proporciona respaldo de sucesso ao formato e procedimentos adotados. Nestes anos de participação, pode-se observar o aprimoramento do processo com adequações nas fases de seleção e de elaboração das propostas (PROEX, 2024).

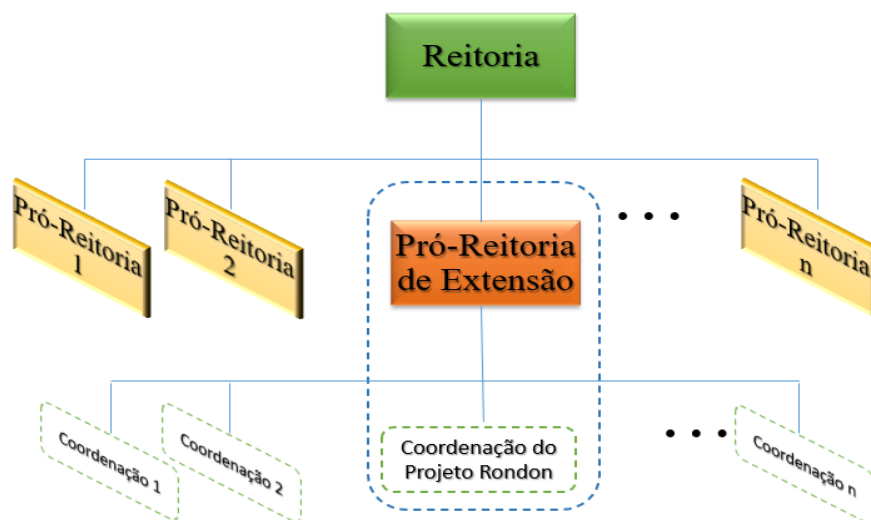


Figura 1- Visão organizacional de apoio para participação no PR na UFSC  
Fonte - Elaborado pelos autores

### 3. RESPONSABILIDADES

A cada nova edição de edital do PR, segue-se uma série de trabalhos para que a uma IES possa participar, entre estas atividades, destaca-se as principais atividades e responsabilidades tanto da IES, dos professores como dos estudantes.

#### 3.1 ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES DA IES

De acordo com as orientações do MD, são responsabilidades da Instituição de Ensino Superior – IES (PROJETO RONDON, 2024c):

- observar o contido na Orientação às IES, na área de *downloads* do *site* oficial do PR;
- designar, para cada uma de suas equipes, um professor-coordenador, com perfil para atividades de extensão universitária, para gerenciamento de grupos de trabalho e com excelente capacidade de relacionamento;
- designar o professor que fará a viagem precursora, lembrando que este deverá fazer parte da equipe que atuará no município;
- remeter à Coordenação-Geral do PR, após a viagem precursora, o quadro de atividades ajustado entre as duas equipes e o município;
- selecionar os rondonistas, organizar e preparar a(s) equipe(s) que participará(ão) da operação, de modo a cumprir o previsto no(s) plano(s) de trabalho;
- cadastrar seus rondonistas que participarão da operação;
- transportar a(s) equipe(s) entre o(s) local(is) de origem e a o município de partida;
- desenvolver, no município designado, as ações previstas na proposta de trabalho;
- dar conhecimento e fazer cumprir, por seus rondonistas, o prescrito no Guia do Rondonista, (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2024d) que se encontra na área de *download*, e os prazos estabelecidos para as atividades da operação;
- apresentar o relatório de atividades no encerramento da operação;
- assinar e remeter à Coordenação-Geral do PR o Acordo de Cooperação da IES com o MD;
- remeter à Coordenação-Geral do PR o Termo de Compromisso do Rondonista e o Termo de Cessão de Uso de Imagem (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2024c), assinado por cada rondonista (professores e estudantes);
- alertar os integrantes das equipes sobre a obrigatoriedade de participação em todos os eventos da operação;
  - obedecer aos prazos estabelecidos neste convite; e exigir das equipes o cumprimento do contido no Guia dos Rondonistas

#### 3.2 ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES DO PROFESSOR

Baseado nas orientações do MD (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2024c), são responsabilidades do professor coordenador de cada IES:

- Leitura detalhada do novo edital;
- Preparação e divulgação da chamada de seleção de professores e de estudantes (reuniões, palestras, desenvolvimento e aplicação de processo de seleção);
- Elaboração, junto ao(s) grupo(s) selecionado(s), da escrita do(s) projeto(s), contendo o planejamento de oficinas e palestras para a região selecionada;
- Acompanhamento do processo de avaliação do MD e, quando necessário, aplicação de recursos;
- Aprimoramento de testes das oficinas selecionadas com grupo da IES (reuniões, geração de procedimentos e planejamento das realizações, etc.);

- Viagem precursora, que é de presença obrigatória do coordenador do grupo, ao local selecionado para planejamento da Operação no município selecionado (conhecimento, seleção e preparação da infraestrutura local para a realização das atividades dos rondonistas).
- Detalhamento das oficinas selecionadas com grupo da IES (reuniões, geração de procedimentos e planejamento das realizações, etc.);
- Preparação da viagem do grupo da IES (logística, materiais, etc.);
- Atendimento à burocracia interna da IES para a participação no PR (ex. UFSC: abertura de projeto de extensão dentro do SIGPEX - Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão - (SIGPEX, 2024);
- Encerramento da atuação do grupo da IES na devida Operação (relatórios finais)
- Atenção aos prazos de novo edital.

Exemplifica-se aqui ainda, algumas atividades, não costumeiras, mas que foram atividades solicitadas para a coordenação do PR da UFSC, como:

- Participação de reuniões solicitadas/convidadas pela coordenação do PR.
- Coordenação do II Congresso Nacional do PR, na UFSC, 2015 (II CONGRESSO NACIONAL DO PROJETO RONDON, 2024)
- Contato com a coordenação de cursos, à exemplo o curso de Medicina da UFSC onde, em comum acordo, estabeleceu-se a liberação de estudantes para participarem do PR, mesmo que já estivessem atuando na fase de internato para conclusão do curso.
- Participação de outros eventos do Rondon respaldados pelo Ministério da Defesa.

### 3.3 ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES DOS ESTUDANTES

Em atendimento às orientações do MD (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2024c), são responsabilidades do estudante rondonista de cada IES:

- Estudar a região para onde a IES atuará;
- Preparar atividades de acordo com as necessidades observadas no estudo da região;
- Promover a criação de atividades que possam se tornar multiplicadoras;
- Participar das reuniões preparatórias do grupo;
- Treinar suas atividades e participar dos treinos de outros rondonistas;
- Tomar conhecimento das diretrizes, direitos e deveres do rondonista;
- Assinar o “Termo de Compromisso do Rondonista” e o “Termo de Cessão de Uso de Imagem”

#### **São compromissos de todo rondonista durante a operação:**

- Portar sempre o seu documento de identidade original e o crachá de rondonista.
- Usar camiseta de rondonista durante todas as atividades da operação.
- Cumprir os horários estabelecidos, evitando transtornos para os demais membros da equipe e para a execução das atividades.
- Zelar pelo material que lhe for confiado.
- Ser solidário com os integrantes da equipe.
- Respeitar os costumes, hábitos, tradições e crenças da comunidade onde estiver.
- Não fazer promessas à comunidade em nome do PR, nem em nome de sua IES.
- Não se envolver em questões políticas ou religiosas.
- Ser discreto, não divulgar fatos e informações locais indiscriminadamente e tampouco criticar ou desacreditar abertamente as autoridades locais.

- Não aceitar qualquer tipo de pagamento ou vantagem pessoal como retribuição da comunidade por um trabalho realizado.
- Manter as discussões particulares ou de ordem técnica nos limites de sua equipe ou grupo de trabalho.
- Fazer prevalecer o interesse coletivo sobre o individual.
- Não estabelecer contatos ou prestar declarações em nome do PR. Quando der entrevistas, falar em seu próprio nome.

#### 4. GERAÇÃO DE PROPOSTA DE TRABALHO

O fator humano é fundamental para a participação neste projeto. Para tanto, observou-se a importância de se ter um procedimento interno para a busca de pessoas com perfil adequado para as ações previstas, tanto nas atividades burocráticas como nas aplicações diretas nos locais que receberão o PR. O MD dá liberdade para que cada IES tenha seu próprio método de seleção de estudantes para a formação do grupo que a representará.

Para esta seleção observa-se os seguintes critérios para a candidatura:

- Ser estudante de graduação da UFSC e estar cursando a segunda metade do curso, com preferência para os últimos semestres;
- Ter bom IAA - Índice de Aproveitamento Acumulado - (UFSC, 2024b), além de outras atividades complementares, tais como, estágios, monitorias, ações de extensão diversas, etc.;
- Ter disponibilidade de horário para elaborar e realizar o projeto.
- Fazer inscrição on-line (pelo *site* da PROEX)
- Participar da reunião de seleção, caso solicitado.
- Entrega de trabalho escrito, contextualizando o território onde será desenvolvido à operação (de 500 a 800 palavras) assim como duas ideias de atividades abrangidas dentro das áreas temáticas determinadas pela UFSC para esta operação (conjuntos A, B ou C).

Somente depois da formação do grupo é que se estabelecerão reuniões e devidos prazos para a geração da proposta do projeto de atividades

Na seleção dos estudantes, não há restrição para o curso, contudo busca-se estudantes com bom IAA e com mais da metade do curso realizado, que se dispõem a um trabalho social e colaborativo, não esquecendo também, da disposição por aventura. Integrar conhecimentos é outra das expectativas de quem participa do PR ainda que não sejam diretamente relacionadas ao seu curso. A interdisciplinaridade dentro das atividades ajuda a construir relações entre o que aprendem no curso de graduação com o mundo atual. Essa convergência de conhecimento também tem relação com os colegas de outros cursos de graduação, algo que ajuda a observar os vínculos entre várias ciências diferentes.

A Figura 2 apresenta de forma esquemática as fases do processo de seleção e elaboração das propostas da UFSC para o PR.

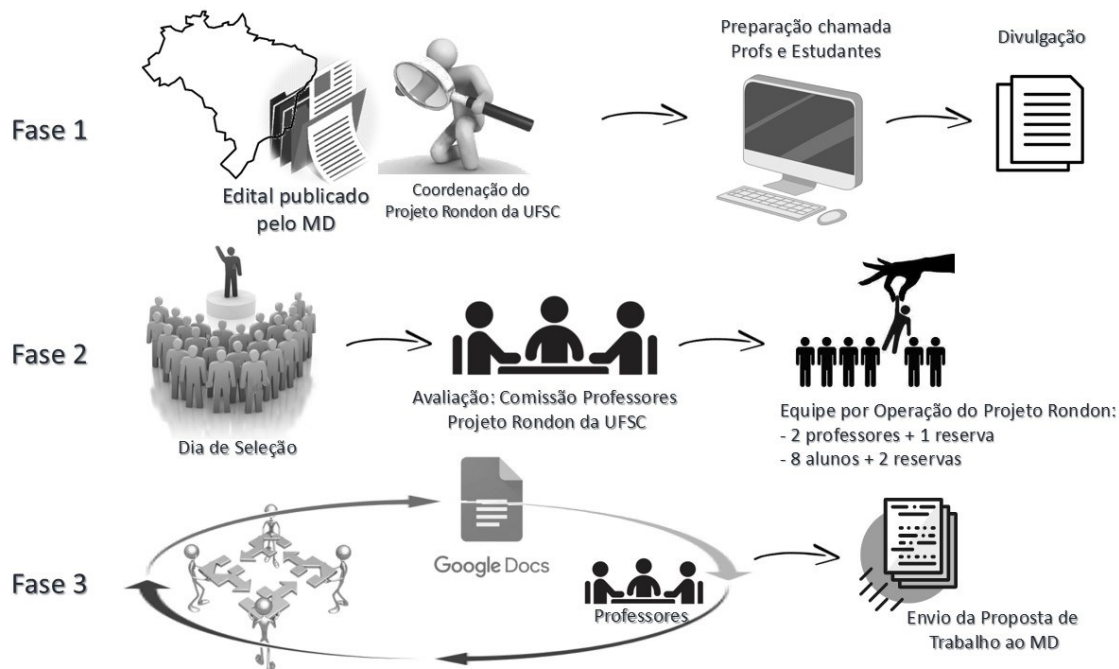


Figura 2 – Fases do processo de seleção e elaboração da proposta da UFSC (KLEN et. al, 2021)

### FASE 1 – Divulgação da seleção para a Operação

Esta pode ser considerada a fase de reconhecimento. Como os prazos de abertura e envio de proposta são geralmente curtos, obriga a coordenação do PR na UFSC a uma atenção especial para iniciar os trabalhos logo após à publicação do edital. Realiza-se uma leitura detalhada deste documento e em seguida a busca por auditório e preparo da divulgação da seleção de professores e estudantes. A divulgação é feita por meio das ferramentas de divulgação internas, tais como, *site* da UFSC (UFSC, 2024), *site* da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX, 2024), *site* de notícias, o Divulga UFSC (DIVULGAUFSC, 2024), e e-mail à estudantes que participaram em outras edições do Projeto. Esta fase tem um período estimado de uma semana. Como forma extra de divulgação, a PROEX disponibiliza um estande do PR anualmente na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX) realizada nas dependências da universidade, buscando estimular a participação dos outros estudantes por meio da apresentação de imagens e relatos de Operações Rondon realizadas (SEPEX, 2024).

### FASE 2 – Seleção de estudantes e professores

Em conformidade às normas estabelecidas em um edital UFSC para seleção de estudantes, uma comissão de professores, estabelecida pela Proex, realiza a seleção.

Observa-se que, por vezes, em função do espaço de tempo entre a divulgação do edital do MD e divulgação e finalização do edital de seleção de estudantes UFSC, influencia no número de estudantes participantes no processo. Quando possibilitado um tempo maior de divulgação, a UFSC já pode contar com mais de 100 estudantes buscando a participação no processo de seleção.

A sessão de inscrições e apresentação do PR, quando presenciais, geralmente é iniciada com um breve relato das experiências prévias de participação da UFSC em operações anteriores, além do atendimento aos questionamentos dos interessados. Nesta mesma sessão, já estará disponibilizado um formulário de inscrição on-line, que contempla dados de



identificação pessoal, acadêmicos e questões abrangendo a adequação do perfil aos trabalhos a serem desenvolvidos na operação. Além do preenchimento do formulário, os candidatos devem entregar uma cópia do histórico escolar e um resumo com as características da região indicada para a operação, bem como duas propostas de oficinas a serem realizadas. Os participantes assinam a lista de presença e a sessão é encerrada. Geralmente reuniões presenciais são realizadas no horário entre 12h e 13h, para possibilitar a participação do maior número de interessados e não interferir no horário formal das aulas. Candidatos que não puderam participar da sessão presencial, como o caso de estudantes de outros *Campi*, podem se inscrever, e enviar documentação solicitada, totalmente on-line até o horário de término da sessão.

Após, uma comissão, constituída pelos coordenadores do PR e professores convidados, se reúne no mesmo para organizar o processo de análise e finalização da seleção, divulgando o resultado no *site* da Proex. Estudantes reservas também são classificados, porém geralmente são notificados apenas caso ocorra a necessidade de substituição.

### FASE 3 – Desenvolvimento da proposta

Na fase de comunicação do resultado da seleção, a primeira atividade pactuada com a equipe selecionada é a leitura detalhada do Edital da Operação, além da leitura de uma proposta de trabalho da universidade elaborado anteriormente, para uma primeira aproximação entre a forma e o tipo da apresentação.

Para o desenvolvimento da proposta deve-se considerar fortemente o fator tempo. Nos casos de curto prazo entre a publicação do edital e envio da proposta e documentos ao MD, a pressão sobre a equipe tende a se elevar, haja vista a necessidade de ser maior, o esforço para o cumprimento dos prazos.

As reuniões destinadas à elaboração da proposta são presenciais, com possibilidade de conexão remota quando se tem participantes de outros *Campi*. Discute-se como será a divisão do trabalho e as estratégias para aprimoramento da qualidade. Uma ferramenta gratuita que tem se mostrado de grande suporte à agilidade do trabalho dos grupos é o GoogleDocs®. Abre-se um documento no formato orientado pelo Edital, e todos iniciam a escrita conjuntamente, por meio de uma escala de atividades. Após o período estipulado, o material é analisado pelos professores participantes e a próxima reunião é agendada. Na nova reunião, os professores apresentam suas considerações, definem-se as atividades posteriores e novamente, se reinicia o ciclo de escrita, tantas vezes quanto for necessário e o tempo permitir, até a finalização da proposta. É um trabalho colaborativo intenso, de grande interação entre os membros da equipe, e que ao final traz uma importante sensação de pertencimento. (KLEN et. al, 2021).

Constitui a avaliação de uma proposta, critérios como: **diagnóstico** (contextualização da mesorregião, diagnósticos urbano e rural, problemas sociais, programas e ações em desenvolvimento, situação econômica e social); **descrição das atividades** (introdução, objetivo, apresentação, clareza, correção ortográfica, coerência); **atividades** (oficinas e áreas temáticas, com justificativas, objetivos, público alvo, detalhamentos, retornos esperados, materiais e meios necessários, cronograma); **relevância** (contribuição ao desenvolvimento sustentável e formação acadêmica, aproveitamento e continuidade de ações locais); e **qualidade** (coerência com realidade, estímulo ao estudante universitário, soluções participativas com a comunidade) (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2024d).

A UFSC sempre envia projetos originais, contemplando oficinas/atividades planejadas pelos próprios estudantes, devidamente orientadas e aprovadas pelos professores, de acordo com o edital e a realidade local que receberá as atividades da proposta de trabalho.

As atividades previstas a serem desenvolvidas são bem diversas, contudo, sempre abrangendo o tripé da educação superior: pesquisa, ensino e extensão. A ênfase em cada um destes componentes varia de grupo para grupo e, também, ao longo do tempo. A quantidade de atividades desenvolvidas pelos grupos ao longo de um ano também é bastante heterogênea, existindo grupos que desenvolvem diversas atividades e outros, cuja atuação encontra-se mais concentrada, em poucas atividades. Estas atividades, podem ainda, contar com outras parcerias como, grupos de estudo, laboratórios, instituições, entre outros, internos ou externos às IES.

As IES que têm suas propostas de trabalho aceitas, baseadas em avaliação de “Propostas das Ações; Relevância/Qualidade; Diagnóstico; e Metodologia”, devem, posteriormente, firmar acordo entre as instituições, ou seja, um “Acordo de Cooperação” com a Coordenação do PR. Além do próprio edital (Processo seletivo das instituições de ensino superior para o PR) a que IES participou, há também o “Apêndice ao Termo de Adesão do Professor ao Serviço Voluntário de Rondonista” (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2024c) como forma de ratificar as normas de conduta, disciplina e segurança, assim como, os motivos de desligamento do PR. Soma-se a esta documentação, o “Guia do Rondonista”, que são instruções para uma participação adequada dos rondonistas durante a operação (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2024d).

Em adicional ao apresentado no item 3, com foco de responsabilidades direcionadas à coordenação dos grupos representados pelos professores rondonistas, apresenta-se algumas das principais normas de atuação (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2024d):

- a. o professor-coordenador e o seu adjunto são os responsáveis pelo acompanhamento e supervisão das atividades previstas, assim como pelo controle e fiscalização sobre a execução do Acordo de Cooperação;
- b. fazer com que os integrantes de sua equipe observem os procedimentos, as condutas e os prazos formalmente estabelecidos para as atividades do PR;
- c. o professor-coordenador é o responsável pelas ligações com a Coordenação-Geral do PR para todos os assuntos relacionados com a operação. Será responsável, também, pela conduta da equipe e pelo cumprimento das normas do Projeto;
- d. dar conhecimento e fazer cumprir, por seus rondonistas, o prescrito no “Guia do Rondonista” e os prazos estabelecidos para as atividades da operação;
- e. alertar aos integrantes das equipes sobre a obrigatoriedade de participação em todos os eventos da operação;
- f. exigir da equipe o cumprimento do contido no “Guia do Rondonista”; e
- g. o professor-coordenador é o responsável pelos aspectos disciplinares de sua equipe. O afastamento de integrante da equipe, por motivos disciplinares, deverá ser comunicado, pelo professor-coordenador ao Coordenador Regional, tão somente para as providências administrativas do retorno.

Ainda, dentro das normas, é vedado:

- a. o consumo de bebida alcoólica e o uso de entorpecentes ou narcóticos durante a operação;
- b. ausentar-se do município, para quaisquer fins, antes do final da operação. Em casos de força maior, a equipe ou o rondonista deverá estar devidamente autorizado pelo Coordenador-Geral do PR;

- c. o retorno antecipado de professores e estudantes sem o consentimento da Coordenação-Geral do PR, excetuados os de ordem disciplinar, a cargo do professor-coordenador;
- d. a permanência de rondonistas atuando no município sem a presença de pelo menos um professor da sua IES, e
- e. conduta incompatível com a moralidade durante o período da realização da Viagem Precursora (para o município que receberá o Rondon, para o preparo da chegada dos rondonistas e de suas atividades) e da Operação nos municípios.

Estas normas buscam abranger vários pontos importantes para uma adequada coordenação de grupos de estudantes, mas reforça-se que, além destas, o bom senso é de grande valia para solução dos problemas encontrados.

## 5. ATUAÇÃO DO GRUPO NA OPERAÇÃO

Tendo-se a proposta de trabalho aprovada pelos avaliadores da coordenação nacional do MD, cabe agora o gerenciamento para que as atividades previstas sejam adequadamente aplicadas no município selecionado para o PR.

Adequações são previstas em função de uma viagem dos professores coordenadores das equipes que atuarão no município, conhecida como “viagem precursora”. Esta viagem, de caráter obrigatório, coordenada pelo MD, tem por objetivo preparar as condições devidas para que a Instituição de Ensino (IES) possa atuar no município selecionado no período proposto, além de proporcionar ajustes à proposta de trabalho à realidade e às suas necessidades. Estas necessidades são observadas através de reuniões com as autoridades e representantes comunitários locais além de visitas às regiões/comunidades mais afastadas com previsão de receberem as atividades dos grupos de estudantes.

Seguindo o cronograma previsto no edital do MD, as equipes aprovadas e devidamente capacitadas, seguem com seus estudantes, primeiramente para o município sede da coordenação do PR, nomeada como Centro Regional, onde ficam alojados em uma organização militar que possa receber todas as equipes – (ex.: geralmente de 10 a 15 municípios que recebem o PR, 2 equipes por município, cada equipe com 10 integrantes, aproximadamente de 300 pessoas). No Centro Regional permanecem alojadas em torno de dois dias, onde assistirão apresentações da coordenação nacional do PR, reforçadas com as recomendações de atuação e a abertura oficial da Operação do PR.

Toda a logística de deslocamento das equipes para o Centro Regional e, após, até os municípios que receberão o PR, fica sob a responsabilidade do MD, sendo transferida para o município durante o tempo da execução do projeto, retornando esta obrigação para o MD, na logística reversa. Ressalta-se aqui que a participação no PR é voluntária, não ocorrem custos de passagens, hospedagens etc., para as equipes participantes no PR.

Em uma visão abrangente, mesmo antes da atuação no município, muitos estudantes já visualizam a perspectiva de encontrar uma realidade diferente da sua conhecida e, com isso, pensar em como ajudar a melhorá-la, ressaltando um fator essencial na decisão de participar do projeto. Por várias vezes, pode-se observar o sentimento de que *“por mais complicado que seja o cenário que venhamos a encontrar é difícil imaginar que se possa mudar a realidade dessas pessoas em apenas duas semanas de atuação do Rondon”*, mas a sua participação nesta tentativa de melhorá-lo será levada para sempre.

O acompanhamento dos professores das equipes é fundamental, imprescindível para o sucesso das atividades desenvolvidas. Após o término da operação do PR, realiza-se a entrega de um relatório final para o MD e, também, para a própria IES, quando assim estabelecido internamente.

Algumas atividades realizadas em operações do Rondon foram destaques quanto a sua importância, facilmente mensuradas, como por exemplo, o caso aplicação da oficina

“Banheiro Seco” em um Colégio Agrícola no município de Natividade, no estado do Tocantins, dentro da Operação Tocantins em janeiro de 2017. Esta atividade foi considerada de grande importância e fácil constatação de sua multiplicidade. Após a sua implantação, professores do colégio foram treinados e esta atividade passou a fazer parte da disciplina “Construções Rurais” com diversas considerações da difusão desta tecnologia com uso de matérias primas de baixo custo, disponíveis na região. Esta atividade, além de receber grande repercussão dos meios de comunicação locais durante a sua realização, foi premiada no III Congresso Nacional do Projeto Rondon (III CONGRESSO NACIONAL DO PROJETO RONDON, 2024), realizado em Brasília-DF em 2017. (Figura 3)



Figura. 3. Rondonistas da UFSC na entrega do Banheiro Seco no Colégio Agrícola no município de Natividade, estado do Tocantins

Na maioria das vezes, o sucesso da atuação dos rondonistas não tem a oportunidade de ser mensurado como no caso anterior, todavia se refletem de outra forma. Por vezes, se percebe a gratidão da população local quando da despedida dos rondonistas ao final da operação através de cerimônias de encerramentos formais com representantes do município e/ou festivos, com comidas típicas, apresentação de atividades culturais da região, entre outros.

Esta satisfação ocorre pela oportunidade de receber orientações sobre diferentes temas das atividades realizadas é um dos fatores que mais emociona os rondonistas. Para os voluntários, mais do que ensinar técnicas, “o importante é conhecer uma cultura diferente e ver, de perto, as angústias e as alegrias de uma população humilde”. Isto indica que estas ações proporcionam o desenvolvimento das comunidades locais através de técnicas aprendidas na universidade, como demonstra também que, este contato e troca experiências, possibilita aos rondonistas um melhor desenvolvimento de sua cidadania e valorização da diversidade cultural do nosso país.

Encerrada as atividades no município, as equipes retornam ao Centro Regional para o encerramento oficial de operação do Projeto Rondon e, posteriormente, o retorno até suas regiões de origem.

## 6. CONCLUSÃO

O procedimento para a participação no PR envolve várias etapas, tais como, leitura detalhada de editais, seleção de estudantes, elaboração de proposta, reuniões com professores e/ou estudantes para o preparo das atividades, envio de proposta, solicitação de recursos, quando necessário, preparo da documentação exigida pela coordenação do PR, viagem precursora, cronograma de atividades e execução da proposta. Baseado na experiência, além do cumprimento de todas as atividades mencionadas, considera-se “um Rondon de sucesso”

aquele que, além de aplicações das atividades planejadas, consiga também uma boa harmonização com todos os participantes, rondonistas e demais envolvidos. São duas semanas que os rondonistas trabalham juntos, com pouco conhecimento entre eles, mesmo entre membros de uma própria IES. Na maioria dos casos, quando o grupo retorna, percebe-se que se tornaram “amigos de uma vida”, por vezes, até mesmo, com pessoas do município onde estiveram. Desta forma, considera-se um pleno sucesso, a operação em que não somente se puderam cumprir as atividades planejadas, mas que também, será lembrada com grande carinho. Em função de sentimentos próprios, por vezes, não se consegue esta integração total, porém este deve ser um dos principais objetivos da coordenação da equipe.

A experiência adquirida pelos estudantes em todo o processo de participação do PR, desde um concorrido processo de seleção, passando pela preparação da proposta, até a operação propriamente dita, é uma valiosa e indescritível oportunidade que, como uma tatuagem, fica gravada para toda a vida.

São inúmeros os exemplos de estudantes que mudaram a forma de ver o mundo, quando do contato com comunidades carentes pelos interiores do Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Alguns chegam a estudar, trabalhar e morar nesses locais depois de terminado o seu curso de graduação. Muitos se tornam profissionais engajados na visão do desenvolvimento do Brasil como um todo, em sua área de atuação.

Em adição, esta rica troca de experiência com as comunidades atendidas possibilita aos estudantes um melhor desenvolvendo de sua cidadania além de uma valorização da diversidade cultural do país. Conhecer melhor a realidade brasileira, proporcionar o trabalho coletivo e a aplicação dos conhecimentos acadêmicos para o bem-estar de comunidades carentes são alguns dos benefícios do PR.

Este ato voluntário, ratifica importância desta extensão como fator potencializador do ensino curricular e do desenvolvendo de sua cidadania.

Desta forma, pode-se dizer que o Projeto Rondon na UFSC e, acredita-se que na Instituições do Ensino Superior em todo o Brasil, mantém um estreito marco na relação universidade com comunidades, abrangendo a qualidade do ensino, da autonomia acadêmica dos grupos e da formação de indivíduos cidadãos, com consciência do seu importante papel na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ATRIBUIÇÕES DE CARGO DE DOCENTE. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://servidor.paginas.ufsc.br/files/2019/10/Atribui%C3%A7%C3%B5es-do-Cargo-de-Docente.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023).

DIVULGA UFSC. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/categoria/divulgaufsc/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

KLEN, E. R.; SILVA, A. M.; ALVES, A. M. H.; CASTRO, R. G. Por onde começar? A experiência da Universidade Federal de Santa Catarina na Elaboração da Proposta para participação na Operação João de Barro/PI. Gostar de Gente: Extensão Universitária e Cidadania no âmbito da Operação "João de Barro" do Projeto Rondon. 1ª ed., Passos-MG: Editora São Paulo, 2021, v. 1, p. 1-238.

KLEN, E. R.; BORTOLINI, M. H. Z.; FARIA JUNIOR, P. M., PROGRAMA EDUCAÇÃO TUTORIAL: VISÃO DE ATUAÇÃO NA UFSC. In: CIGU 2023 - XXII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 2023, Assunção - Paraguai. anais do CIGU 2023 - XXII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Florianópolis-SC, 2023

MINISTÉRIO DA DEFESA. Projeto Rondon. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/Realizar-Projeto-Rondon>>, Acesso em: 15 jun. 2024.

MINISTÉRIO DA DEFESA. PROJETO RONDON, Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon>. Acesso em: 15 jun 2024.

MINISTÉRIO DA DEFESA. PROJETO RONDON. IES Classificadas para Operações Sentinelas Avançadas II e Velho Chico, Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/acompanhe/noticias/classificacao-provisoria-sentinelas-avancadas-ii-e-velho-chico>. Acesso em: 15 jun. 2024b.

MINISTÉRIO DA DEFESA. PROJETO RONDON. Documentação preparatória para Operações do Projeto Rondon. Disponível em: < <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/downloads>>, Acesso em: 15 jun. 2024c.

MINISTÉRIO DA DEFESA. PROJETO RONDON. Guia do Rondonista, Disponível em: <[https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/downloads/guias-e-manuais/guia-do-rondonista\\_impressao.pdf/view](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/downloads/guias-e-manuais/guia-do-rondonista_impressao.pdf/view)>, Acesso em: 15 jun 2024d.

PROEX, Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/projeto-rondon/>>, Acesso em: 15 jun. 2024

SEPEX - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Disponível em: <https://sepex.ufsc.br/>. Acessado em: 15 jun. 2024.

SIGPEX - Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão. Disponível em: <https://sigpex.sistemas.ufsc.br/>. Acessado em: 24 jun. 2024.

UFSC. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: [www.ufsc.br](http://www.ufsc.br), . Acessado em: 15 jun. 2024.

UFSC, O que é IA, IAA, IAP e IM? como se calcula?. . Disponível em: <https://cenq.paginas.ufsc.br/o-que-e-ia-iaa-iap-e-im-e-como-se-calcula/>, Acessado em: 24 jun. 2024b.

II CONGRESSO NACIONAL DO PROJETO RONDON, O Congresso, Disponível em: < <https://proex.ufsc.br/2015/09/21/congresso-nacional-do-projeto-rondon-comeca-nesta-quarta-dia-23-de-setembro/> />, Acesso em: 15 jun. 2024.

III CONGRESSO NACIONAL DO PROJETO RONDON. O Congresso, Disponível em: <[http://https://conferencias.unb.br/index.php/PR/pr3](https://conferencias.unb.br/index.php/PR/pr3)>, Acesso em: 15 jun. 2024.